



ISSN: 2595-1661

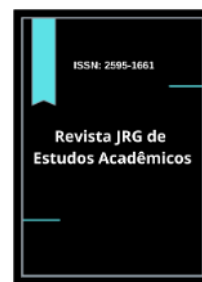
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portal.periodicos.capes.gov.br/)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



A atuação do enfermeiro na prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência à saúde

The role of the nurse in the prevention and control of healthcare-associated infections

DOI: 10.55892/jrg.v8i19.2578

ARK: 57118/JRG.v8i19.2578

Recebido: 21/07/2025 | Aceito: 26/10/2025 | Publicado on-line: 27/10/2025

José Yanh Torres Martins¹

<https://orcid.org/0009-0000-5946-5177>

<http://lattes.cnpq.br/5351178514500302>

Centro Universitário Planalto Central Aparecido dos Santos, DF, Brasil

E-mail: joseyanh123@gmail.com

Lethícia Kelley Gomes Marques²

<https://orcid.org/0009-0009-0361-2102>

<http://lattes.cnpq.br/7645473543867281>

Centro Universitário Planalto Central Aparecido dos Santos, DF, Brasil

E-mail: lethiciakelley5612@gmail.com

Elizângela de Andrade Aoyama³

<https://orcid.org/0000-0003-1433-3845>

<http://lattes.cnpq.br/7189593734234445>

Centro Universitário Planalto Central Aparecido dos Santos, DF, Brasil

E-mail: elisangelaaoyama@gmail.com

Everton Aurélio Dias Campos⁴

<https://orcid.org/0000-0001-6255-0196>

<http://lattes.cnpq.br/6094426234715731>

Centro Universitário Planalto Central Aparecido dos Santos, DF, Brasil

E-mail: evertton13@gmail.com



¹Graduando do Curso Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac

²Graduanda do Curso Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

³Mestra em Engenharia Biomédica. Pós-graduada em Docência do Ensino Superior e Gestão em Educação Ambiental. Graduada em Ciências Biológicas e Pedagogia. Docente no Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

⁴Mestre em ciências da educação, Pós-graduado em Urgência e Emergência e Gerontologia. Docente no Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

Resumo

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) representam um desafio constante para os hospitais, afetando negativamente a recuperação dos pacientes e elevando os custos hospitalares. Este estudo teve como finalidade apresentar as principais complicações causadas pelas IRAS, analisar a contribuição do enfermeiro na sua prevenção e descrever os procedimentos adotados pela equipe de enfermagem. Trata-se de uma revisão narrativa descritiva da literatura, realizada por meio de consulta às bases SciELO, Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e revistas científicas de enfermagem, priorizando publicações de 2020 a 2025, em português e inglês. Os resultados revelaram que as principais consequências das IRAS incluem sepse, aumento do tempo de internação e maior taxa de mortalidade. Destacam-se medidas essenciais de controle, como higienização correta das mãos, uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e observância rigorosa dos protocolos. Fatores como sobrecarga de trabalho e escassez de recursos dificultam a adesão plena a essas práticas. Conclui-se que o enfermeiro desempenha papel fundamental na prevenção e controle das IRAS, sendo necessária sua capacitação contínua e comprometimento com as normas para garantir a segurança dos pacientes e a qualidade do atendimento.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; Desinfecção das mãos; Infecções oportunistas.

Abstract

Healthcare-Associated Infections (HAIs) represent a constant challenge for hospitals, negatively affecting patient recovery and increasing hospital costs. This study aimed to present the main complications caused by HAIs, analyze the contribution of nurses in their prevention, and describe procedures adopted by the nursing team. This is a narrative descriptive literature review, based on searches in SciELO, Google Scholar, Virtual Health Library (VHL) and nursing journals, prioritizing publications from 2020 to 2025 in Portuguese and English. The main consequences of HAIs include sepsis, increased length of hospital stay, and higher mortality rates. Key control measures highlighted were proper hand hygiene, adequate use of Personal Protective Equipment (PPE), and strict adherence to protocols. Factors such as work overload and scarcity of resources hinder full compliance with these measures. Nurses play a central role in HAI prevention and control, requiring continuous training and commitment to standards to ensure patient safety and quality care.

Keywords: Hand disinfection; Nursing care; Opportunistic infections

1. Introdução

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), segundo definição do Ministério da Saúde, são aquelas adquiridas após a admissão hospitalar e que se manifestam durante a internação ou até mesmo após a alta, desde que estejam associadas diretamente ao período de hospitalização. Esse fenômeno representa um dos principais desafios enfrentados pelos serviços de saúde em nível mundial, não apenas por sua elevada incidência, mas também pelo impacto direto na morbimortalidade, no prolongamento da hospitalização e no aumento dos custos institucionais. Tais infecções constituem, portanto, um grave problema de saúde pública, pois comprometem a qualidade e a segurança da assistência prestada ao paciente (Brasil, 2023).

O desenvolvimento de IRAS está associado a múltiplos fatores, que variam desde a complexidade estrutural dos hospitais até questões organizacionais e assistenciais. Pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), por exemplo, encontram-se em condição particularmente vulnerável, já que necessitam de cuidados contínuos, submetem-se frequentemente a procedimentos invasivos e, em muitos casos, apresentam imunidade fragilizada (ANVISA, 2023).

Esse cenário torna o ambiente hospitalar propício à propagação de microrganismos, cuja transmissão pode ocorrer de maneira direta, pelo contato interpessoal, ou indireta, por meio de superfícies, equipamentos e instrumentos contaminados, caracterizando a chamada transmissão cruzada. Estudos apontam que as mãos dos profissionais de saúde figuram como um dos principais vetores desse processo, evidenciando a necessidade de práticas rigorosas de higienização (ELLER, M. H.; JESUS, L. A. V.; ONOFRE, L.; PINHEIRO, S. S., 2023).

Além dos fatores clínicos e ambientais, aspectos organizacionais contribuem significativamente para a persistência das IRAS. Sobrecarga de trabalho, carência de insumos, número insuficiente de profissionais capacitados e falhas na adesão às medidas preventivas são variáveis que se inter-relacionam e ampliam o risco de infecção em pacientes hospitalizados (ELLER, M. H.; JESUS, L. A. V.; ONOFRE, L.; PINHEIRO, S. S., 2023).

Nesse contexto, destaca-se a atuação do enfermeiro, cuja função vai além da assistência direta: esse profissional exerce papel estratégico na coordenação de equipes, na implementação de protocolos de biossegurança e no fortalecimento de uma cultura institucional voltada para a segurança do paciente. Medidas como a correta higienização das mãos, a utilização apropriada de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), a desinfecção de materiais e a observância rigorosa às normas de controle de infecção são exemplos de práticas que dependem, em grande parte, da liderança exercida pela enfermagem (BUENO, J. V. C. *et al.*, 2021).

A relevância do presente estudo encontra fundamento justamente na magnitude desse problema. As IRAS permanecem entre as complicações hospitalares mais comuns e evitáveis, repercutindo de forma ampla sobre a saúde dos pacientes e sobre a eficiência dos serviços de saúde. Além do sofrimento humano decorrente das complicações infecciosas, os custos associados ao prolongamento da internação, à necessidade de tratamentos adicionais e ao uso de tecnologias de suporte avançado representam um peso considerável para os sistemas de saúde. Assim, compreender como a enfermagem pode contribuir para reduzir tais ocorrências não apenas favorece a melhoria da prática assistencial, mas também fortalece políticas de saúde voltadas para a qualidade do cuidado e para a sustentabilidade do sistema.

Outro aspecto que justifica a escolha do tema é a centralidade da enfermagem no cotidiano hospitalar. Por estar em contato direto e contínuo com os pacientes, a equipe de enfermagem possui condições privilegiadas de identificar precocemente sinais de risco, intervir de maneira imediata e atuar de forma educativa junto aos pacientes, familiares e demais profissionais da equipe multiprofissional. A implementação de programas de educação permanente, o incentivo à adesão às práticas de segurança e a promoção da conscientização coletiva configuram estratégias fundamentais para a redução das taxas de IRAS (AKUTAGAVA *et al.*, 2020).

Além disso, os avanços registrados em instituições que aplicaram protocolos estruturados de controle de infecção evidenciam resultados positivos, com redução significativa das taxas de IRAS. Esse dado reforça a ideia de que a prevenção é

possível e depende, sobretudo, de um trabalho integrado que envolva gestão hospitalar, comissões de controle de infecção e profissionais assistenciais, tendo a enfermagem como protagonista nesse processo. A discussão sobre a temática, portanto, não se limita ao interesse acadêmico, mas traduz uma necessidade prática e atual dos serviços de saúde. (ANVISA, 2023).

Diante desse panorama, este trabalho apresenta-se como uma revisão narrativa descritiva, cuja finalidade é sistematizar conhecimentos acerca da prevenção das IRAS, com foco na atuação do profissional de enfermagem. Como objetivo geral, busca compreender a atuação do enfermeiro na prevenção e controle das IRAS. Para tanto, foram delineados três objetivos específicos: descrever as principais complicações decorrentes das IRAS, analisar o papel do enfermeiro na sua prevenção e avaliar estratégias de capacitação e educação continuada voltadas ao fortalecimento da equipe de enfermagem.

2. Metodologia

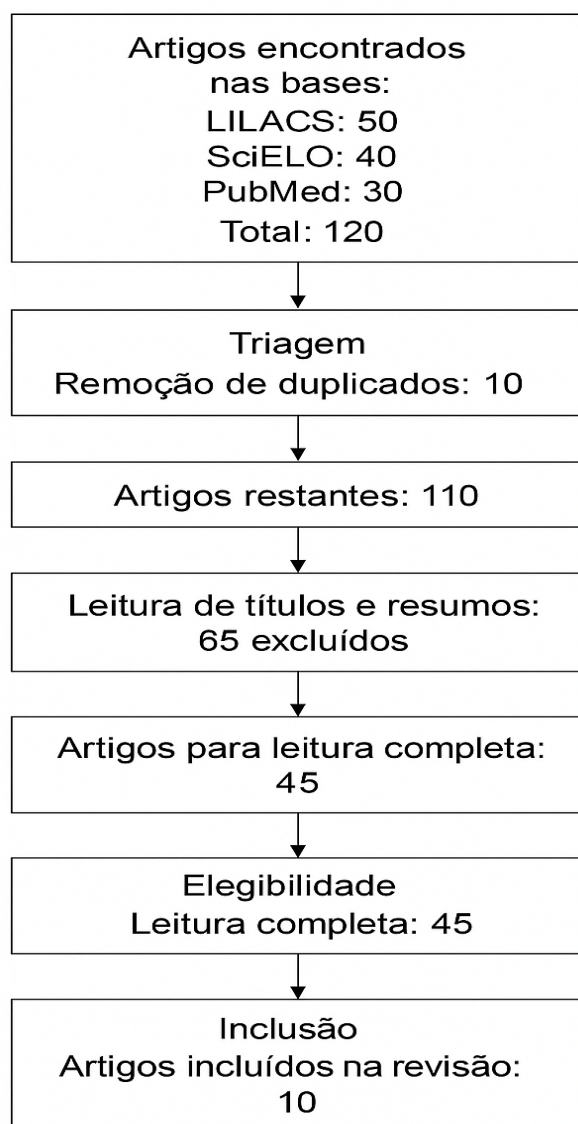
Este estudo foi conduzido na forma de uma revisão narrativa descritiva, de caráter qualitativo, com a finalidade de reunir, organizar e discutir evidências científicas sobre a atuação do enfermeiro na prevenção e no controle das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). Esse tipo de descrição permite integrar informações de diferentes pesquisas, favorecendo uma análise mais ampla da temática e sua aplicação prática no cotidiano da enfermagem. As buscas foram realizadas entre março e abril de 2025 nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed, contemplando publicações disponíveis no período de 2020 a 2025.

Para estruturar a estratégia de pesquisa, foram utilizados descritores controlados dos vocabulários DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (Medical Subject Headings). Os termos empregados foram: “Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde” / “Healthcare-Associated Infections”, “Enfermagem” / “Nursing”, “Prevenção de Infecção” / “Infection Prevention” e “Cuidados de Enfermagem” / “Nursing Care”. A combinação desses descritores foi realizada por meio de operadores booleanos, aplicando-se o operador OR para unir sinônimos e o operador AND para o cruzamento entre os diferentes conceitos. Dessa forma, chegou-se à seguinte estratégia de busca: (“Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde” OR “Healthcare-Associated Infections”) AND (“Enfermagem” OR “Nursing”) AND (“Prevenção de Infecção” OR “Infection Prevention”) AND (“Cuidados de Enfermagem” OR “Nursing Care”).

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra, em português ou inglês, que abordassem especificamente a participação do enfermeiro na prevenção e no controle das IRAS. Como critérios de exclusão, foram eliminados trabalhos publicados fora do período delimitado, duplicados, em idiomas diferentes do português e inglês, ou que não apresentassem vínculo direto com a temática estudada. Inicialmente, foram identificados 120 artigos, sendo 50 na base LILACS, 40 na SciELO e 30 na PubMed. Após a exclusão de 10 estudos duplicados, restaram 110 artigos. A triagem por meio da leitura de títulos e resumos resultou na exclusão de 65 publicações que não se adequavam aos objetivos do estudo, permanecendo 45 para análise completa. Após leitura integral, 35 trabalhos foram descartados por não atenderem aos critérios de inclusão, sendo finalmente selecionados 10 artigos para compor esta revisão.

O processo de identificação, seleção e inclusão dos estudos foi organizado em etapas apresentadas em fluxograma adaptado do modelo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), ajustado ao formato de revisão narrativa, contemplando as fases de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão. A análise dos artigos selecionados possibilitou a identificação de práticas relevantes, padrões de atuação profissional e estratégias utilizadas pela enfermagem, consolidando uma base de conhecimento que contribui para o referencial teórico deste trabalho. A síntese final proporcionou uma visão abrangente do tema investigado, assegurando a relevância científica e a aplicabilidade prática dos achados.

Figura 1 – Fluxograma adaptado do PRISMA para seleção dos artigos incluídos na revisão narrativa



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

3. Resultados e Discussão

Infecção por Corrente Sanguínea Associada a Cateteres Centrais (ICSAC)

As Infecção por Corrente Sanguínea Associada a Cateteres Centrais são apontadas por diferentes autores como uma das complicações mais graves associadas à assistência hospitalar, tanto pelos riscos clínicos quanto pelos impactos organizacionais. Silva *et al.* (2021) descrevem a gravidade do quadro clínico ao destacar manifestações como septicemia e falência de múltiplos órgãos, enquanto Santos, Silva e Lima (2022) ressaltam a vulnerabilidade dos pacientes críticos submetidos a dispositivos invasivos. Em consonância, a ANVISA (2023) aponta que, além do risco clínico direto, essas infecções repercutem no prolongamento da internação e nos custos hospitalares, afetando a eficiência operacional das instituições. Assim, observa-se que há um consenso quanto ao impacto das ICSAC, embora os autores variem no enfoque: alguns priorizam os efeitos clínicos e outros reforçam os desdobramentos econômicos e institucionais.

No que se refere ao papel da enfermagem, Akutagava *et al.* (2020) defendem que o enfermeiro assume função central no monitoramento do paciente e na inspeção frequente do sítio de inserção, reforçando a detecção precoce de complicações. De forma complementar, MENESES, L. S. L. *et al.* (2021) destacam a responsabilidade da enfermagem em orientar a equipe e o paciente, fortalecendo a cultura de segurança hospitalar.

Já Silva, M. S., *et al.* (2025) chamam atenção para as fragilidades na capacitação e atualização dos profissionais, que podem comprometer a eficácia das medidas preventivas. Esse comparativo evidencia que, embora haja consenso sobre a relevância da enfermagem, ainda persistem lacunas relacionadas à formação contínua e ao suporte institucional.

Quanto às práticas preventivas, as diretrizes da ANVISA (2023) e os estudos de GRASSI, M. F. O.; MARIA, M. A.; QUADROS, F. A. A. (2022) apontam que *bundles*, *checklists* e protocolos padronizados reduzem significativamente a incidência de ICSAC. DIAS, M. L.; AMANTE, L. N.; CANABARRO, I. M. (2022) reforçam a higienização das mãos como ação de maior impacto, mas Freire, Paes e Gonzalez (2021) evidenciam que a adesão a essa prática permanece abaixo do ideal, influenciada por fatores como sobrecarga de trabalho e ausência de uma cultura institucional consolidada. Assim, observa-se que, embora as medidas preventivas sejam bem definidas, sua efetividade depende da adesão da equipe e da liderança do enfermeiro no acompanhamento de indicadores epidemiológicos e auditorias internas.

Pneumonia Associada à Assistência

A pneumonia hospitalar, especialmente a associada à ventilação mecânica, é destacada por SILVA, E. R. da; GOMES, P. M. F.; CRUZ, A. C. N. (2024) como uma complicação frequente, responsável por agravar quadros clínicos e aumentar a mortalidade. BUENO, J. V. C. *et al.*, (2021) complementam essa visão ao enfatizar que a doença implica não apenas em riscos ao paciente, mas também em sobrecarga para a equipe e em elevação dos custos hospitalares.

A ANVISA (2023), por sua vez, reforça o caráter multifatorial da pneumonia, apontando que a presença de microrganismos resistentes potencializa os desafios terapêuticos. Ao comparar esses autores, percebe-se uma convergência quanto à gravidade da complicação, mas com enfoques distintos: enquanto SILVA, E. R. da; GOMES, P. M. F.; CRUZ, A. C. N. (2024) enfatizam o aspecto clínico, BUENO, J. V. C. *et al.*, (2021) e a ANVISA (2023) chamam atenção para as implicações

institucionais e epidemiológicas.

Sobre a atuação do enfermeiro, MENESES, L. S. L. *et al.*, (2021) ressaltam a importância da monitorização respiratória e da orientação à equipe sobre práticas seguras de ventilação mecânica. Akutagava *et al.* (2020) acrescentam que a educação multiprofissional é determinante para a adesão às medidas de prevenção. Nesse sentido, a literatura converge ao atribuir ao enfermeiro papel de liderança, tanto na execução dos cuidados diretos (como aspiração de secreções e higiene adequada) quanto na capacitação e supervisão da equipe.

No entanto, Freire, Paes e Gonzalez (2021) observam que a sobrecarga de trabalho e a falta de insumos podem limitar a eficácia dessas intervenções, demonstrando que a prática preventiva depende de condições institucionais adequadas.

Em relação às medidas específicas, ANVISA (2023) e BUENO, J. V. C. *et al.*, (2021) defendem protocolos padronizados, como elevação da cabeceira, higiene oral periódica e monitoramento contínuo, que reduzem de forma significativa a incidência de pneumonia hospitalar. Silva, Ramos e Pereira (2021) reforçam que o uso de protocolos baseados em evidências confere maior consistência às práticas.

Entretanto, ELLER, M. H.; JESUS, L. A. V.; ONOFRE, L.; PINHEIRO, S. S. (2023) argumentam que a eficácia depende do engajamento coletivo da equipe multiprofissional, e não apenas da enfermagem. Dessa forma, observa-se que, embora haja consenso sobre as medidas preventivas, persiste o desafio de garantir sua adesão plena e multidisciplinar.

Infecção do Trato Urinário Associada à Cateter Vesical

As Infecção do Trato Urinário Associada a Cateter Vesical são reconhecidas como complicações comuns em ambientes hospitalares, associadas à inserção e manutenção de sondas vesicais. Talha *et al.* (2020) descrevem complicações clínicas, como bacteriúria e sepse, enquanto a ANVISA (2023) destaca que essas infecções prolongam a internação e elevam custos hospitalares. Silva *et al.* (2021) complementam ao apontar que a formação de biofilmes resistentes a antibióticos representa um dos maiores desafios no manejo da infecção.

Comparando-se os autores, nota-se concordância quanto à gravidade clínica e institucional das Infecção do Trato Urinário Associada à Cateter Vesical, embora Talha *et al.* (2020) foque nas manifestações clínicas imediatas e a ANVISA (2023) ressalte os impactos organizacionais e econômicos.

No papel da enfermagem, Akutagava *et al.* (2020) salientam que a prevenção depende da inserção asséptica da sonda, da manutenção adequada e da detecção precoce de complicações. MENESES, L. S. L. *et al.* (2021) acrescentam que a educação da equipe e a orientação ao paciente são fundamentais para fortalecer a cultura de segurança. Entretanto, Silva, M. S., *et al.* (2025) apontam limitações decorrentes da falta de capacitação contínua, o que pode comprometer a qualidade da assistência. Assim, a literatura mostra que o enfermeiro é peça-chave na prevenção das Infecção do Trato Urinário Associada à Cateter Vesical, mas a eficácia de sua atuação depende de condições institucionais favoráveis e da atualização técnica constante.

Quanto às práticas preventivas, Talha *et al.* (2020) e ANVISA (2023) concordam sobre a importância da manutenção do sistema fechado de drenagem, da higiene das mãos e da remoção precoce da sonda. GRASSI, M. F. O.; MARIA, M. A.; QUADROS, F. A. A (2012) reforçam que a aplicação de protocolos padronizados, acompanhada de auditorias e análise de indicadores, contribui para a redução da

incidência de Infecção do Trato Urinário Associada à Cateter Vesical.

No entanto, SILVA, F. S.; CARVALHO, L. R. B. (2023) e DIAS, M. L.; AMANTE, L. N.; CANABARRO, I. M. (2022) advertem que treinamentos isolados têm eficácia limitada se não houver suporte institucional. Portanto, os autores convergem ao indicar que a prevenção das Infecção do Trato Urinário Associada à Cateter Vesical exige uma combinação de medidas técnicas, capacitação profissional e comprometimento organizacional, com protagonismo da enfermagem na coordenação das práticas.

4. Conclusão

As infecções relacionadas à assistência à saúde representam um desafio constante para os serviços hospitalares, uma vez que podem ocasionar desde manifestações clínicas leves, como febre e calafrios, até complicações graves, como sepse e falência múltipla de órgãos. Essas intercorrências afetam diretamente o processo de recuperação do paciente, ampliam o risco de mortalidade e comprometem o prognóstico, especialmente quando associadas ao uso de dispositivos invasivos.

Além dos prejuízos clínicos, as infecções hospitalares geram impactos significativos na gestão das instituições, prolongando o tempo de internação, elevando os custos com tratamentos e aumentando a demanda por recursos materiais e humanos. Essa sobrecarga interfere na organização dos serviços, prejudica o fluxo assistencial e compromete a eficiência do sistema de saúde.

A equipe multiprofissional também é diretamente afetada, pois o aumento das demandas assistenciais e a necessidade de cuidados adicionais exigem maior empenho, vigilância e responsabilidade. Dessa forma, as infecções relacionadas à assistência extrapolam o campo biológico e assumem dimensões institucionais, econômicas e éticas, exigindo intervenções articuladas entre diferentes setores e profissionais.

Nesse contexto, a atuação do enfermeiro é fundamental para o controle e a prevenção das infecções. Esse profissional desempenha papel essencial na execução de técnicas seguras, supervisão da equipe e identificação precoce de complicações. Sua presença constante junto ao paciente o torna protagonista no cuidado, tanto pela assistência direta quanto pela coordenação das práticas preventivas. Além disso, o enfermeiro exerce função educativa indispensável, orientando profissionais, pacientes e familiares quanto às medidas de prevenção e à importância da adesão aos protocolos institucionais.

Contudo, a rotina hospitalar impõe barreiras que dificultam a execução plena dessas atividades. Entre os principais desafios estão a sobrecarga de trabalho, a escassez de insumos, deficiências estruturais e lacunas na capacitação profissional. Tais fatores comprometem a adesão às boas práticas e tornam mais difícil a manutenção de padrões assistenciais seguros. Ainda assim, estudos demonstram que, quando há suporte institucional, condições adequadas e incentivo à qualificação, a atuação do enfermeiro é capaz de reduzir significativamente as taxas de infecção e melhorar os desfechos clínicos.

Durante o desenvolvimento deste trabalho, também foram enfrentadas algumas limitações metodológicas, como a escassez de publicações recentes e de acesso livre sobre o tema, a heterogeneidade dos estudos disponíveis e a ausência de dados institucionais atualizados sobre incidência de infecções. Essas dificuldades exigiram maior rigor na análise das fontes e reforçaram a importância de investir em pesquisas contínuas e acessíveis na área de controle de infecções.

Para o fortalecimento das práticas assistenciais, é necessário que as instituições de saúde adotem medidas clínicas efetivas, como a implementação rigorosa de protocolos padronizados, utilização de checklists e *bundles* preventivos, realização de auditorias internas e capacitações periódicas. A criação de programas de mentoria entre profissionais experientes e recém-formados também pode contribuir para a consolidação de uma cultura de segurança, favorecendo a troca de conhecimento e o aprimoramento técnico.

No campo das políticas públicas, é essencial ampliar o investimento em infraestrutura hospitalar, vigilância epidemiológica, educação permanente e valorização do profissional de enfermagem. A atuação das Comissões de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) deve ser fortalecida, garantindo suporte técnico e autonomia para desenvolver ações preventivas efetivas.

Por fim, recomenda-se o incentivo à produção científica sobre o tema, com ênfase em estudos multicêntricos que avaliem o impacto das práticas de enfermagem sobre os indicadores de infecção. Pesquisas que analisem a adesão à higienização das mãos, a eficácia dos treinamentos e a influência da carga de trabalho sobre a ocorrência de IRAS podem subsidiar melhorias concretas nos processos assistenciais e contribuir para a formulação de políticas mais eficazes.

Em síntese, o enfrentamento das infecções relacionadas à assistência à saúde depende de um conjunto de ações integradas que envolvem capacitação profissional, estrutura adequada, apoio institucional e comprometimento ético. A enfermagem, por sua proximidade com o cuidado, ocupa posição estratégica nesse processo, sendo peça-chave para promover uma assistência segura, humanizada e de qualidade, centrada na prevenção e no bem-estar do paciente.

Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Saiba mais sobre prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde**. Brasília, DF: Anvisa, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/saiba-mais-sobre-prevencao-e-controle-de-infeccoes-relacionadas-a-assistencia-a-saude>. Acesso em: 13 abr. 2025.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança do paciente: higienização das mãos**. Brasília: Anvisa, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa>. Acesso em: 10 abr. 2025.

Akutagava, J. H. C. *et al.* **O Papel do Enfermeiro na Prevenção das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS)** – INESUL Londrina, 2020. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_73_1627928549.pdf. Acesso em: 13 maio 2025.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**. Brasília: ANVISA, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa>. Acesso em: 10 abr. 2025.

Brito, S. L. de, Lima, H. B. de, & Souza, T. M. de. (2025). INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE IRAS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA

INTENSIVA. **REVISTA FOCO**, 18(6), e8938.

<https://doi.org/10.54751/revistafoco.v18n6-141>. Acesso em: 20 julho 2025.

BUENO, J. V. C. *et al.* Educação Permanente em Saúde em Prevenção e Controle das Infecções em Unidade de Emergência. *Rev Enferm Atual In Derme* v. 95, n. 36, 2021 e-021175. <https://doi.org/10.31011/read-2021-v.95-n.36-art.1245>. Acesso em: 10 abr. 2025

CDC – *Centers for Disease Control and Prevention*. **Guidelines for the prevention of healthcare-associated infections**. Atlanta: CDC, 2020. Disponível em: <https://www.cdc.gov/infectioncontrol>. Acesso em: 13 abr. 2025.

DIAS, M. L.; AMANTE, L. N.; CANABARRO, I. M. Higiene das mãos: uma medida simples e eficaz para reduzir as infecções hospitalares. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, Florianópolis, v. 21, n. 4, p. 14–23, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/237510/TCC%20Mariana%20Luz%20Dias.pdf?sequence=>. Acesso em 15 maio 2025.

ELLER, M. H.; JESUS, L. A. V.; ONOFRE, L.; PINHEIRO, S. S. A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO CONTROLE DAS INFECÇÕES HOSPITALARES:: UMA REVISÃO. **Revista Saúde Dos Vales**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 328–342, 2023. Disponível em: <https://rsv.ojsbr.com/rsv/article/view/27>. Acesso em: 9 mai. 2025.

FREIRE, J. O. P.; PAES, G. O.; GONZALEZ, C. M. **Prevenção e controle de infecção relacionada à assistência à saúde no âmbito hospitalar**. Portal Secad, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://portal.secad.artmed.com.br/artigo/prevencao-e-controle-de-infeccao-relacionada-a-assistencia-a-saude-no-ambito-hospitalar>. Acesso em: 13 abr. 2025.

GRASSI, M. F. O.; MARIA, M. A.; QUADROS, F. A. A. Sistematização da assistência de enfermagem em serviços de urgência e emergência: viabilidade de implantação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, 65 (2) Abr. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672012000200015>. Acesso em: 10 abr. 2025.

MENESES, L. S. L. *et al.*, O papel da equipe de enfermagem na prevenção de infecções relacionadas a assistência á saúde / The role of the nursing team in the prevention of infections related to health care. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 12, p. 116920–116928, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n12-446. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/41278>. Acesso em: 10 abr. 2025.

SANTOS, J. C.; SILVA, E. R.; LIMA, M. E. Complicações associadas às IRAS em unidades de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, n. 2, p. e20200012, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/xDNG4qgzjYGD9HZ4J3RMdWb/>. Acesso 10 maio 2025

SILVA, E. R. da; GOMES, P. M. F.; CRUZ, A. C. N. PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA: FATORES DE RISCO E AÇÕES

PREVENTIVAS. **REVISTA FOCO**, [S. l.], v. 17, n. 11, p. e6871, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n11-122. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/6871>. Acesso em: 10 jul. 2025.

SILVA, F. S.; CARVALHO, L. R. B. Ações de Controle das Infecções Nosocomiais em Unidades de Terapias Intensiva: revisão bibliográfica. **Revista de Enfermagem Contemporânea**, v. 3, n. 7, 2023. Disponível em: DOI: 10.56083/RCV3N7-031. Acesso em: 10 abr. 2025

Silva, M. S., *et al.* Desafios e Soluções na Prevenção de Infecções Hospitalares em Unidades de Terapia Intensiva. *Revista Foco* v.18 n.5 e8566 p.01-20 2025. Disponível em: DOI: 10.54751/revistafoco.v18n5-096. Acesso 13 maio 2025.

SOUZA, T. F.; FERREIRA, M. A. Treinamento e capacitação como estratégias de prevenção das IRAS. **Revista de Enfermagem Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 89-96, 2022. Disponível em: <https://www.rec-enfermagem.com>. Acesso em: 10 abr. 2025.

TALHA, H. I. **Infecções Bacterianas do Trato Urinário Relacionadas a cateter** (MSD) MD, University of Riverside School of Medicine. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt/profissional/dist%C3%BArbios-geniturin%C3%A1rios/infec%C3%A7%C3%B5es-do-trato-urin%C3%A1rio/infec%C3%A7%C3%B5es-bacterianas-do-trato-urin%C3%A1rio-relacionadas-a-cat%C3%A9ter>. Acesso em: 15 abr. 2025.